

REFLETINDO SOBRE O USO DE CELULARES E CÂMERAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR*

Leda Menezes Panciera¹
Maria Angélica Figueiredo Oliveira²

RESUMO:

O presente trabalho teve como pressuposto entender o que está acontecendo no dia a dia da sala de aula frente às novas tecnologias, tais como celulares e câmaras digitais, sendo que estas ferramentas são de constante usabilidade pela comunidade escolar. Seu objetivo foi abrir para uma sondagem, análise e reflexão sobre a utilização destas mídias no ambiente escolar. Como metodologia, adotou-se um estudo de caso e levantamento, envolvendo alunos e professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através da aplicação de instrumentos de pesquisa, com perguntas claras e diretas, buscando identificar os prós e os contra da utilização dessas mídias, no ambiente escolar. Constatou-se com a pesquisa que, mesmo os alunos estando carregando em suas mochilas celulares de diversos tipos e modelos, com grande aquisição de conhecimentos não formais. A escola precisa refletir na busca de integrar práticas pedagógicas mais significativas com os recursos oferecidos pelas tecnologias móveis do contexto atual. Como culminância, selecionou-se um grupo de alunos para a produção de vídeos de um minuto, com o tema: “As melhores coisas do cotidiano escolar”, fazendo uso de seus celulares e câmaras digitais, com mensagens de otimismo, sentimento, alegria e trabalho voluntário, para apresentando-os à comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Tecnologia; Celular

ABSTRACT:

This work was assumed to understand what is happening in everyday classroom face of new technologies such as mobile phones and digital cameras, and these tools are constantly usability of the school community. His goal was to open a survey, analysis and reflection on the use of these media in the school environment. The methodology adopted was a case study and survey, involving students and teachers of elementary school to a public school in the state of Rio Grande do Sul. Data were collected through the application of research tools, with clear and direct questions, seeking to identify the pros and cons of using these media, the school environment. It was found through research that even while students carrying cellphones in their backpacks of various types and models, with major acquisition of non-formal learning. The school must reflect in order to integrate teaching practices with the most significant features offered by mobile technologies the current context. As a culmination, selected a group of students to produce videos for a minute, with the theme: "The best things in everyday school life", using their mobile phones and digital cameras, with messages of optimism, feeling, joy and volunteer work, for presenting them to the school community.

* Artigo final do Curso de Especialização em Mídias na Educação - UFSM

¹ Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação - UFSM, e-mail: ledamp@terra.com.br

² Orientadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação – UFSM, e-mail: mariaangelicafo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO:

A chegada constante de novas mídias e tecnologias estão provocando grandes mudanças de postura, desafios e exigências para a atual escola, para a equipe diretiva, para os professores, pais e alunos. Todas as pessoas almejam uma educação de qualidade, com práticas educativas atraentes e motivadoras que busque, nas novas tecnologias da comunicação e da informação, novas maneiras de ler, de ver, de agir e de ser e de aprender a aprender.

Considera-se de fundamental importância abrir mais espaços nas escolas para o diálogo sobre a utilização e inserção das tecnologias e mídias, porém de uma forma muito consciente e responsável por parte de todos os envolvidos. É necessário o resgate de noções éticas de pensar a constituição de identidades sociais nas diferentes possibilidades de acesso aos bens de consumo presentes na sociedade.

Segundo Barbeiro (2002), *“pluralidade de escrita que passa, hoje a construção de cidadãos, que saibam ler tanto jornais como noticiários de televisão, videogames, videoclipes e hipertextos”*.

No presente trabalho, propõe-se como objetivo principal, repensar e refletir a função de cada um, neste contexto frente ao uso do celular e câmeras digitais na escola e em sala de aula. Como complementação busca-se uma discussão sobre as possibilidades que os aparelhos celulares e máquinas digitais podem trazer para o cotidiano escolar, inovando e motivando as práticas pedagógicas, tanto nas culturas formais como nas não formais, na ética, no ensino aprendizagem, e na inclusão digital. Segundo Amaral (2008),

“no atual processo educacional, respostas prontas e definitivas dão lugar à busca de novas soluções para antigas questões, levando o estudante a indagar, pesquisar, questionar, refletir, colaborar, cooperar e inovar sempre. Rompendo os vínculos sociais já estabelecidos entre pessoas, grupos e nações, as Tecnologias de Informação e Comunicação alteram os conceitos de tempo e espaço e, através do ciberespaço, ganham uma dimensão societária e planetária, abrigando um conjunto de informações, conhecimentos, valores, costumes, pensamentos e seres humanos, que navegam e alimentam esse universo, fazendo florescer uma nova cultura.”

Diversos produtos tecnológicos tais como os computadores, celulares, câmeras digitais, aparelhos de DVD, televisões digitais, filmadoras MP4, MP7, sons, entre outros estão entrando cada vez mais rápido nas casas e escolas. Esta acelerada invasão nas culturas locais vem em nome da globalização. Incorporar esses elementos digitais à cultura de uma sociedade, trazendo novas técnicas, conhecimentos, posturas, modos de agir e de ser, valores

e representações, merecem um repensar educativo.

Educação, hoje é um grande desafio para as escolas, frente às novas tecnologias e mídias que estão presentes na comunidade, vindo a exigir que urgentemente se invista mais em competências, habilidades e conhecimentos, e que a Proposta Pedagógica seja voltada para a realidade, estando sempre em busca de novas soluções para um ensino-aprendizagem de maior e melhor qualidade. Os professores devem saber usufruir de recursos tecnológicos já que seus alunos utilizam no seu dia a dia, proporcionando-os a ampliação dos conhecimentos já adquiridos no informal, oportunizando-os a indagar, pesquisar, questionar, refletir, colaborar, cooperar, inovar e aprender sempre mais e melhor.

O conhecimento e o domínio das mídias vêm a ser não um raro acréscimo a um currículo tradicional, mas uma prática básica necessária para acrescentar a identidade dos indivíduos e de seus valores. Destaca-se também, a importância da atualização do conhecimento e da funcionalidade das novas mídias que surgem a cada dia na comunidade e no meio escolar, para que a inclusão aconteça normalmente e de forma eficiente.

As tecnologias disponíveis hoje, tais como aparelhos celulares com acesso a internet, criam ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem onde as pessoas interessadas buscam conhecimentos de maneiras motivadoras e exploratórias, necessárias ao crescimento intelectual, num ritmo individual, regulado pela vontade e o interesse próprio de aprender.

Este trabalho busca informações, através de um levantamento de dados coletados por meio de instrumentos de pesquisa, em um grupo de alunos e professores de uma Escola Pública do Estado do Rio Grande do Sul, sobre a usabilidade e conhecimento das ferramentas disponíveis nos aparelhos celulares, bem como os prós e os contras do uso dessas tecnologias no recinto escolar.

O presente artigo está organizado como segue: A seção 2-Tecnologia relevante à Educação que busca em diversos autores uma reflexão sobre o grande desafio que as escolas estão a enfrentar com a chegada dos recursos tecnológicos cada vez mais modernos e que podem incentivar e valorizar os saberes escolares através das práticas pedagógicas renovadas; A seção 3- O Desafio das escolas frente aos Avanços Tecnológicos apresenta a importância da busca de atualização tecnológica por parte de todos os envolvidos com a educação, destacando a inserção dessas mídias na escola. A seção 4- O Modelo Educacional no Brasil e em outros Países, descreve a forma de educação e as grandes mudanças que estão ocorrendo com a inserção e exploração de recursos tecnológicos em novos ambientes de aprendizagem. Finalmente, a seção 5 apresenta as conclusões.

2. TECNOLOGIA RELEVANTE À EDUCAÇÃO:

As tecnologias consideradas por Chaves (2001) como relevantes para a educação são aquelas que amplificam os poderes sensoriais do homem, que estendem a sua capacidade de comunicação com outras pessoas, que aumentam os seus poderes intelectuais, sua capacidade de adquirir, organizar, armazenar, analisar, relacionar, integrar, aplicar e transmitir informação.

Objetos, aparelhos e instrumentos diversos de última geração chegam cada vez com mais recursos e possibilidades de desenvolvimento da criatividade do ser humano, vindo a absorver gradativamente a tecnologia da comunicação já existente, exigindo novos conhecimentos e aprendizagens por parte dos usuários.

A grande maioria das escolas recebe alunos de todas as classes sociais, portando objetos eletrônicos, sendo que alguns objetos são simples, com poucos recursos, outros com ferramentas de última geração, tais como celulares com câmaras de alta resolução e outros recursos que surgem a cada dia. Essas mídias estão cada vez mais presentes em todos os ambientes escolares, familiares, sociais e culturais.

O aparelho celular surgiu como um meio muito acessível de comunicação entre as pessoas e como uma nova forma de escrita que são os torpedos, hoje muito utilizados por grande parte das pessoas. Os alunos apresentam grande facilidade e agilidade para se comunicarem através deste meio, digitam grandes textos em poucos minutos e sem problemas.

Algumas práticas da cultura escolar se mantêm vivas e fortes e outras passam a surgir e se incorporar às nossas identidades. Na era da informação do conhecimento, garantir acesso e uso ético das novas linguagens culturais que estão invadindo a escola e se tornando, ferramentas essenciais ao desenvolvimento humano dos “incluídos” digitais, encontra-se ainda como desafio no cotidiano da sala de aula.

Em busca de uma nova visão e de uma ação que transforme o nosso olhar para o novo, surge à necessidade de uma profunda reflexão sobre o ensino aprendizagem com vistas a estas novas tecnologias.

Os avanços tecnológicos e as transformações culturais e sociais nos permitem repensar a importância de melhor entender que os celulares são instrumentos de discussão sobre a ética no cotidiano escolar.

Acredita-se ser um compromisso da educação escolar falar e desenvolver temas sobre limites éticos na escola, sem eles, o seu fazer pode ficar esquecido colocando como prioridade

a ambição individualista, o desejo de poder, a busca desenfreada pelos bens materiais ou mesmo pela própria tecnologia. É nessa perspectiva que falar de ética ainda faz sentido como um compromisso da educação.

Cristiana Assumpção, única brasileira a participar da edição mais recente do relatório internacional Horizon (2010), defende que os educadores brasileiros, devem repensar suas posturas quanto ao uso da comunicação móvel na escola.

A aprendizagem auxiliada pelos recursos das tecnologias digitais através de material educativo adequado é facilitada, pois permite ao aluno trabalhar segundo seu ritmo e de uma maneira lúdica, prazerosa e atraente. Porém, para que isso ocorra é preciso que o professor esteja preparado para essa nova prática pedagógica o que representa um grande desafio.

BARILLI (1998), afirma que o professor precisa ter continuidade nos estudos não apenas para ficar atualizado na área do conhecimento que leciona, mas, por uma razão mais premente que se refere à própria natureza do fazer pedagógico.

A velocidade e o dinamismo com que o conhecimento é produzido exigem do atual professor uma constante capacitação, não somente para preparar o aluno para o mercado de trabalho, como também, para fazerem uso das diversas opções tecnológicas e mídias que estão sempre inovando suas ferramentas, com acessos a internet, opções de pesquisas, fotos, vídeos e áudios, arquivos, GPS, dicionários, calculadoras, blogs e twitter que também chegam aos meios escolares e, estes domínios são essenciais para a interação entre alunos, escola e comunidade.

Para a professora Rosane Aragon de Nevado, especialista em aprendizagem em ambientes digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o desafio dos educadores para os próximos anos será aproveitar adequadamente os recursos dos aparelhos.

A escola deve buscar os conhecimentos de mídias, já adquiridos pelos alunos, ampliando-os com novas produções. Os aparelhos celulares podem comunicar também as redes de saberes que cada *espaço tempo*, conforme (Alves, 2001) evidenciam em suas diferentes formas de interação com o mundo, as opiniões e idéias a respeito do ambiente ao qual estamos mergulhados, as novas linguagens praticadas, os currículos e as culturas praticadas cotidianamente. Desse modo, cresce o número de alunos que estão apegados ao celular como se fizesse parte do material escolar solicitado pela escola, sendo assim estão a criar novos usos através das aprendizagens não formais, *às quais somos submetidos desde que nascemos* (Oliveira, 2001), o que se convencionou como meio de comunicação, desejo desde as primeiras manifestações “comunicacionais” entre seres humanos. O cotidiano da sala de aula está prestes a buscar, nas culturas que entram nas escolas, ações que valorizam e

incentivam os saberes que circulam na sociedade. Estes saberes vêm definir novas práticas pedagógicas motivadoras para o ensino aprendizagem.

3. O DESAFIO DAS ESCOLAS FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS:

O grande desafio das escolas de hoje e do futuro é a questão do acompanhamento aos avanços tecnológicos que estão chegando muito rapidamente aos ambientes escolares. Chaves (2000) entende que:

A escola de hoje é fruto da **era industrial**. Foi criada e estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo substituída pela sociedade da informação. Nesta o fluxo de informações, o relacionamento entre as pessoas, o comércio, os serviços, o lazer e o turismo têm muito mais importância, como ocupações humanas, do que a produção de bens materiais, de que se encarregarão, em grande parte, os sistemas automatizados e os robôs. Uma sociedade deste tipo exige indivíduos, profissionais e cidadãos de um tipo muito diferente daqueles que eram necessários na era industrial.

Neste sentido, a escola tem um papel desafiador, formar indivíduos para esta nova sociedade, abrindo espaços para as mudanças coerentes com a Proposta Pedagógica da Escola, construindo também, atividades educativas que venham atender as curiosidades e interesses dos alunos.

O autor Chaves (2000, p.5) comenta que, *“É de esperar que a escola, criada e organizada para servir a era anterior, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver, como instituição educacional, no próximo milênio.*

O processo de informatização da sociedade é irreversível e a cada dia vem aumentando estas áreas em que estarão sendo empregadas, bem como as formas de sua utilização no dia a dia, e à medida que mais e mais, pessoas leigas, não especializadas em informática, se envolvem com computadores, celulares, máquinas digitais, internet, vão deixando de ser misteriosos e inteligíveis, e passando a ser vistos como acessórios pessoais, cada vez mais importantes e inseparáveis para o ser humano. Nos dias atuais, a grande maioria das pessoas, sente necessidade de uma busca constante de conhecimentos básicos e essenciais para manusear e usufruir dos recursos oferecidos pelos objetos eletrônicos que chegam ao comércio diariamente. Prova disso é a busca por cursos de informática, por pessoas de todas as idades, sendo este conhecimento indispensável em quase todas as profissões, tanto no trabalho, estudo ou lazer.

Toda a mudança exige a acomodação, o empenho, a organização, a preparação, a formação, a capacitação e o estudo, entre todos os envolvidos. Na área educacional formal precisa-se buscar a inserção de novos meios tecnológicos para as práticas de educadores

conservacionistas e resistentes a “era da informação”

Para Chaves (2000, p.19) a educação deve, entre outras finalidades, preparar o indivíduo para viver uma vida pessoal rica, para atuar de forma responsável como cidadão, e para exercer uma profissão de forma competente e recompensadora, não pode numa sociedade como a nossa, alcançar esses objetivos sem dominar a tecnologia.

A educação tende a extravasar as paredes da sala de aula e os muros da escola, dado o papel importante que as tecnologias desempenham. Na Sociedade da Informação, as pessoas se educam enquanto trabalham, assistem à televisão, conversam com os amigos, ouvem o MP3, utilizam o celular, viajam, praticam esportes, passeiam, entre outros. Não há muita distinção entre educação e trabalho, entre educação e lazer. A educação permeia todas as suas atividades, sem limites claros entre uma coisa e outra, exige contato com outras pessoas sendo esse contato, muitas vezes, virtual, à distância, viabilizado pela tecnologia, porém produzindo aprendizagem.

A tarefa da escola é de educar os indivíduos para a vida, estimular a curiosidade e a vontade de aprender dos alunos. A sociedade vem adaptando-se aos avanços tecnológicos, bem mais rapidamente do que a escola formal. Acredita-se, na necessidade de um repensar pedagógico, considerando que os adolescentes atingem excelente desempenho no aprender de novos conhecimentos, se estiverem motivados para a aprendizagem.

4. MODELO EDUCACIONAL NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES:

O modelo educacional Brasileiro busca ênfase nos objetivos e conteúdos, centrado no ensino de sala de aula. Segundo Chaves (2000), os alunos de uma mesma sala de aula recebem as mesmas orientações, fazem as mesmas coisas, da mesma forma, no mesmo horário sem ser levado em consideração as suas diferenças individuais.

No mundo em que vivemos não se pode ficar alheio ao que se passa fora da sala de aula, acredita-se que os professores estão buscando atender as diferenças individuais. A freqüente chegada de um grande potencial tecnológico com várias opções de aprendizagem está cada vez mais próximo, e dentro do ambiente escolar. Esses novos recursos, ferramentas e meios podem e devem auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas das diversas disciplinas, porém os professores devem estar abertos e receptivos as necessárias adaptações e mudanças educacionais que vem por ai.

Temos exemplos de países onde a tecnologia, mais precisamente o aparelho celular e a máquina digital são utilizados como recursos pedagógicos, sendo uma prática muito eficiente

e bem aceitos na área educacional, desenvolvida com ética, limites e muita orientação pelos professores. Destaca-se o *mobile-learning* que é uma modalidade que usa o telefone e outros dispositivos móveis na educação. Os estudantes têm aulas das diversas disciplinas utilizando os celulares e máquinas digitais, realizando participações e interações com seus professores e colegas.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, algumas escolas desenvolvem atividades de campo, onde os alunos, com o uso do próprio aparelho celular, recebem informações complementares enviadas pelos mestres nas visitas a museus, galerias de arte, entre outros, o que torna o ensino aprendizagem bem mais completo e eficiente.

No Japão, a Universidade de Aoyama, distribui gratuitamente o *iPhone* para os alunos com o objetivo de controlar a presença deles nas aulas, e interagir com os mesmos.

Na França, alunos das escolas públicas estão proibidos de usar o telefone móvel, não pela dispersão que os dispositivos causam à atenção dos alunos, mas um suposto risco à saúde, ligados a preocupação com o que as ondas eletromagnéticas dos celulares possam interferir no desenvolvimento saudável dos jovens.

No Brasil, mais precisamente no Rio Grande do Sul as autoridades ficam legislando sobre a proibição ou não do uso de celulares no ambiente escolar, tentando colocar no papel o que a escola deve ou não fazer, enquanto que outros países estão na frente mostrando que é possível avançar na educação. Os professores possuem propostas pedagógicas e metodologias coerentes com a realidade que os alunos vivem.

A sociedade em geral está a exigir novas teorias envolvendo as tecnologias de aprendizagem. A educação escolar que os pais buscam para os seus filhos é a aquela integrada e ligada ao que se passa também fora da escola. Fica presente, a importância de uma maior inserção e exploração dos recursos tecnológicos que estão nas mãos dos alunos. Para Chaves (2000), o bom desempenho nasce somente dos pontos positivos, das qualidades e dos talentos. E esses, algumas escolas tradicionalmente ignoram, ou consideram mais ou menos irrelevantes. Conhecimentos adquiridos pelos alunos fora da escola, na informalidade, não podem ser vistos como problemas e sim algo que deve ser valorizado pelos professores. Muitos alunos já trazem de casa e da sociedade, habilidades desenvolvidas que precisam ser lapidadas na escola. As novas ferramentas tecnológicas auxiliarão a tornar isso possível, com um grande desafio de repensar os meios e os fins da educação e com o olhar voltado para o futuro.

A escola é um ambiente de aprendizagem, devendo ser planejada para o fim a que se propõe. Nela, o currículo, a formação dos professores, a administração do tempo, do espaço, o

material didático e os recursos tecnológicos devem ser planejados para auxiliar a constituir um local privilegiado para educar.

Acredita-se que as novas tecnologias da informação e comunicação podem contribuir de modo positivo com os educadores que acreditam num futuro com responsabilidade educacional, em busca de uma nova sociedade do conhecimento, criando-se novos ambientes de aprendizagem. O papel do educador está em orientar e mediar situações de aprendizagens, utilizando tudo o que estiver ao seu alcance. Por isso, é necessário saber lidar com os diversos recursos tecnológicos de uma maneira criativa, motivadora, prazerosa, buscando uma construção coletiva do conhecimento para se caracterizar como uma educação de qualidade (EURICONE, 2001).

5. PESQUISA

Considerando, que os celulares e as câmeras digitais, invadiram as salas de aulas e os demais ambientes escolares, mesmo proibido no Rio Grande do Sul, através de legislação, grande parte dos adolescentes carregam diariamente um aparelho como se fosse um apêgo e não o largam por nada. Este trabalho propôs uma investigação, através da aplicação de um instrumento de pesquisa, aos professores e alunos de sexta a oitava série do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul.

O quadro 1, mostra o instrumento de pesquisa nº 1, destinado a coleta de informações dos alunos, das turmas participantes da pesquisa, onde o objetivo é realizar uma sondagem sobre o uso do aparelho celular e da máquina digital no ambiente escolar.

INSTRUMENTO DE PESQUISA Nº 1

ALUNOS DE 6ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ALUNO Nº.....
Local: E.E.E.F. PROFª Hilda KOETZ de São Pedro do Sul.RS

Caro Aluno:

Solicitamos sua colaboração, respondendo com muita atenção e seriedade às perguntas que farão parte de um estudo sobre o uso de celulares e máquinas digitais em sala de aula.

Marque um (x) na sua resposta.

1. Você leva seu celular para a escola todos os dias:
() sim () não () às vezes () não tenho celular
2. É permitido a utilização do celular em sala de aula:
() sim () não () às vezes
3. Alguns professores já realizaram trabalhos em aula, envolvendo:
o celular () sim () não
e a câmera digital () sim () não
4. Na sua opinião o celular poderia fazer parte das atividades de aula:
sim() não() como:.
5. O que você mais gosta de fazer com ele:
() ouvir música () mandar mensagens () usar a câmera () outras, quais:.
6. Acha importante registrar os acontecimentos com fotos e filmes () sim () não
7. Seu celular tem câmera () sim () não
- 8, Você sabe usar a câmera do seu celular () sim () não
9. Você ou sua família possuem máquina digital () sim () não
10. Sabes usar a câmera digital () sim () não
11. Você gostaria de produzir um vídeo dos momentos felizes na escola, usando a câmera do celular ou câmera digital
() sim () não

Quadro 1: Instrumento de Pesquisa nº 1

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, que mostra-se o Instrumento de Pesquisa nº2, destinado aos professores das turmas em pesquisa, com o objetivo de realizar uma sondagem sobre os prós e contras do uso dos aparelhos celulares nas salas de aula.

INSTRUMENTO DE PESQUISA Nº2:
PROFESSORES DE 6ª a 8ª DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROFESSORA Nº.....
Local: E.E.E.F. PROFª Hilda KOETZ de São Pedro do Sul.RS

Cara Professora:

Solicitamos sua colaboração, respondendo as perguntas a seguir que farão parte de um estudo sobre o uso de celulares e máquinas digitais em sala de aula.

1. Você possui celular: () sim () não
2. E máquina digital: () sim () não
3. Você deixa ligado e atende o celular em sala de aula: ()sim ()não ()às vezes
4. Conhece e domina todos os recursos e funções que eles dispõem:
sim () não() em parte()
5. Consideras necessário aprender mais sobre estes recursos tecnológicos: sim () não()
6. Você acredita que é possível realizar atividades com celulares em sala de aula:
sim () não() ()talvez
7. Avaliando o seu conhecimento sobre as funções dos celulares, você se acha em condições de orientar trabalhos com os alunos em sala de aula: ()sim ()não
8. Em sala aula, existem alunos que possuem celulares.
sim () não() não sei informar()
9. O celular dos alunos tem atrapalhado o desenvolvimento das aulas.
sim () não() as vezes()
10. Cite alguns fatos acontecidos em sala de aula, tendo como causa o aparelho celular dos alunos:
11. Você já desenvolveu alguma atividade com os alunos usando os celulares:
sim() não() Conte-nos:
12. Você conhece alguma lei que proíbe o uso do celular na escola: sim() não()

Quadro 2: Instrumento de Pesquisa nº 2

Os dados foram coletados e analisados, ocasião em que as mídias foram discutidas como suporte ao ensino aprendizagem, buscando sempre entender e refletir sobre a relação existente entre aluno, tecnologia, prática pedagógica, aprendizagem, cultura formal e informal, inclusão e exclusão digital.

Após a análise e reflexão sobre os dados e informações fornecidos pelos instrumentos de pesquisa dos alunos e de seus professores, selecionou-se um grupo de alunos com interesse em produzir vídeos de um minuto, fazendo uso de suas mídias, buscando trazer para a tela mensagens de otimismo, sentimento, alegria e trabalhos voluntários, com uma seleção “das melhores coisas do cotidiano escolar”, concluindo com uma apresentação para a comunidade escolar, onde a pesquisa foi realizada.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados, questionários, por serem formas eficientes de comunicação com o respondente, buscando realizar uma sondagem que atenda os objetivos em questão (Oliveira, 2007). Os questionários foram aplicados no mês julho de 2010, sendo a amostra constituída por 150 alunos e 25 professores de uma escola pública.

5.1 ANÁLISES DOS DADOS:

Ao analisar o instrumento de pesquisa nº1 aplicado aos alunos, constatou-se que:

64% dos alunos possuem seu próprio celular e levam para a escola todos os dias, uns com mais recursos, outros com menos, sendo que 36% dos alunos não possuem celular.

96% dos alunos responderam não ser permitido o uso do celular em sala de aula.

96% dos alunos disseram que os professores não realizam trabalhos em sala aula envolvendo o celular e a câmera digital.

30% dos alunos acreditam que o celular poderia ser utilizado como uma ferramenta pedagógica em atividades de sala de aula.

70% dos alunos utilizam o celular para enviar e receber torpedos, ouvir músicas sendo esta a mais preferida no dia a dia.

94% dos alunos acreditam ser muito importante registrar os acontecimentos escolares com fotos e filmes.

30% dos celulares dos alunos têm câmeras.

40% dos alunos que possuem celulares com câmera e sabem usá-la.

43% dos alunos e familiares possuem e sabem usar a máquina digital.

67% dos alunos gostariam de produzir um vídeo dos momentos felizes na escola

usando a câmera do celular ou a câmera digital.

Analisando o instrumento de pesquisa nº2 aplicado aos professores das turmas que responderam ao instrumento nº1, constatou-se que:

100% dos professores possuem celulares e 50% possuem máquinas digitais.

50% dos entrevistados deixam ligados e atendem os celulares em sala de aula.

50% dos professores dizem que não dominam totalmente as funções existentes em seus celulares.

50% dos professores se avaliam como habilitados para realizar trabalhos pedagógicos com os alunos em sala de aula.

70% dos professores confirmam que o celular tem atrapalhado o desenvolvimento das aulas, desviando a atenção com toques, chamadas, imagens, fotos, músicas e mensagens recebidas.

Nenhum dos professores entrevistados já desenvolveu alguma atividade pedagógica com os alunos, usando aparelhos celulares e máquinas digitais.

100% dos professores não conhecem a legislação que proíbe o uso do celular na escola.

A amostra, a que se destinou a pesquisa, aponta que mesmo a escola tendo seus alunos oriundos de famílias bem carentes, sem casa própria, crianças e pais com múltiplas necessidades, participantes de programas sociais, baixa renda familiar, observou-se que muitos alunos possuem seus próprios aparelhos celulares e carregam na mochila diariamente. Grande parte dos alunos tem conhecimento que não devem usá-los durante o período de aula, deixá-los desligados, mas alguns até extrapolam as normas da escola, momentos em que são advertidos pelos professores e tudo normaliza.

Os alunos dominam plenamente as funções e ferramentas existentes em seus aparelhos celulares e dos colegas, o que mostra que a curiosidade leva a descoberta e a aprendizagem.

Todos os professores participantes da pesquisa possuem celulares, porém metade deles deixa seus aparelhos ligados e atendem no período de aula. Observou-se também que a grande parte dos professores entrevistados não possui domínio das funções de seu próprio celular, muito menos conhecimento das funções dos aparelhos dos alunos. A maioria dos professores considera que os aparelhos celulares estão interferindo na atenção dos alunos e no desenvolvimento das aulas “normais”, com toques e mensagens. Aconteceram fatos reais e desagradáveis envolvendo alunos e professores, no período de desenvolvimento do trabalho em questão. Uma professora de quinta série do Ensino Fundamental, tentando complementar o tempo, e proporcionar aos alunos o uso de seus aparelhos celulares solicitou-os que ao

terminarem a atividade proposta para o momento poderiam ligar seus celulares e jogar aleatoriamente, sem mesmo saber o que armazenava cada um dos aparelhos existentes na sala. Para surpresa da professora e dos colegas, um aluno, ao ligar o seu aparelho, surgiu uma imagem pornográfica como proteção de tela. Os colegas visualizaram a imagem, acharam muita graça, despertando a curiosidade de todos para ver o que tinha naquele aparelho de interessante. O zuzum foi grande e tornou-se impossível para a professora controlar o movimento e indisciplina provocada na turma de quinta série, sendo necessário o encaminhamento dos alunos para coordenação pedagógica tentar resolver o problema causado por atividades sem planejamento. Neste momento, questiona-se o que fazer e como proceder, em relação ao caso de crianças de dez a doze anos com celulares com este tipo de informações que já vem de casa, armazenado em seus celulares, com o propósito de compartilhar com os colegas. Questiona-se também, a prática docente neste caso, sem planejamento, tentando inserir de qualquer jeito o uso da tecnologia na sala de aula. Este e outros problemas surgem com frequência nas escolas, mesmo existindo, normas escolares e leis proibindo que os aparelhos celulares permaneçam ligados durante o período escolar. Por outro lado, os professores têm autonomia para desenvolver suas aulas, permitindo ações e atividades sem objetivos, causando grandes transtornos escolares.

Complementando o pensamento, constatamos também que existem ótimas sugestões de atividades pedagógicas com a utilização de aparelhos celulares e máquinas digitais, comprovados por profissionais habilitados e competentes, com objetivos claros e planejamentos que vêm atender as necessidades educacionais de ampliação de conhecimentos explorando os recursos tecnológicos, com ferramentas cada vez mais completas.

5.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, é uma realidade a presença constante na escola, mais precisamente na sala de aula de aparelhos celulares e câmeras digitais de diversas marcas e modelos, onde os alunos portam e dominam com muita propriedade, mesmo aqueles que não possuem aparelhos celulares ou câmeras digitais, sabem usá-los, pois compartilham os aparelhos dos colegas, satisfazendo suas curiosidades. No entanto, a proposta deste artigo foi refletir sobre o uso destas tecnologias como meio mediador para o ensino aprendizagem.

O que se constata com o estudo é que muitos professores não estão preparados para utilizar o celular e a máquina digital como ferramentas pedagógicas do futuro e desconhecem

também que existe legislação que proíbe que os aparelhos permaneçam ligados no horário escolar. Destaca-se a importância dos professores estarem sempre em busca de atualização tecnológica, adquirindo conhecimentos de novas propostas, projetos, idéias e experiências que tiveram sucesso utilizando recursos tecnológicos que estão ao alcance de todas as pessoas. Acredita-se também que a prática docente poderá ser melhorada e motivada com novas estratégias de ensino. Os professores precisam estar em alerta, ter muito cuidado e cautela para o que se passa entre os alunos, sendo importante e necessário o estabelecimento de normas de usabilidade dos aparelhos.

Sérgio Amadeu, pesquisador de Comunicação, diz que “não tem sentido você proibir que os estudantes tenham acesso a um meio de comunicação que cada vez mais vai adquirir importância na sociedade. Ao contrário, se a gente tem problemas do uso indevido nas escolas esse é um bom lugar para ensinar como as pessoas devem se portar com o celular”. A escola deve repensar sua Proposta Pedagógica incluindo critérios adequados ao assunto, buscando sempre a melhoria do ensino aprendizagem, transformando estes instrumentos tecnológicos em ferramentas didáticas importantes no dia a dia do aluno.

Acredita-se que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental sentir-se-ão mais motivados para a aprendizagem, ao utilizarem seus celulares e máquinas digitais como instrumento de estudo e pesquisa, na hora e no momento certo, com orientação de seus professores. Os problemas que interferem na sala de aula podem ser resolvidos com limites, normas, e muitas atividades propostas pelos professores nas diversas disciplinas do currículo.

Existem projetos e ações que apostam nos conceitos de construção interativa do conhecimento, inclusão criativa e inovação no aprender, buscando estimular os jovens a se apropriarem das novas tecnologias, desenvolvendo o interesse pela pesquisa e pela capacidade de interpretação, síntese e criticidade. Outros, promovem o Letramento Digital usando também o telefone móvel como ferramenta integrada as suas temáticas, envolvendo pessoas interessadas em busca de novos conhecimentos. Segundo Certeau (2000) as práticas pedagógicas com ações significativas tornam mais fáceis à existência humana sem perder a beleza que a envolve.

A responsabilidade dos professores é muito grande em buscar a formação em Tecnologias da Educação de forma continuada, tendo em vista que novas mídias surgem a cada dia com mais recursos e ferramentas. É preciso criar estratégias pedagógicas para que em momentos certos possam ser inseridos nas atividades de sala de aula com motivação, ética, responsabilidade, complementando e ampliando os conhecimentos já adquiridos.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda (Orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas:** sobre redes de saberes. Rio de Janeiro, 2001.

AMADEU, Sérgio. Disponível em: <http://www.progesp.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/RefID>. Acesso em 20.out.2010.

AMARAL, Miriam Maia & BOHADANA. **Conectividade e mobilidade social:** pilares da inclusão digital. Ed. Contemporanea, vol. 6, nº 2. Dez.2008.

BARBEIRO, Heródoto. **Você na telinha:** como usar a mídia a seu favor. São Paulo: Futura, 2002.

BARILLI, Elomar Castilho. **Formação continuada de professores,** 1998.

CERTEAU, Michael de. **A invenção do Cotidiano:** Artes de fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia e Educação:** O Futuro da Escola na Sociedade da Informação, 2000.

EURICONE, Délcia. **Ser Professor.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

MORIN, Edgard. **A religação dos Saberes.** Os desafios do séc. XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

MC Luhan, Understanding Media, p. 49. Disponível em: <http://www.nercom.org.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/4925/5020>> Acesso em 17.set. 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. SGARBI, Paulo. **Fora da Escola também se Aprende.** Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA, Francisco Arsego. **Desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados.** Disponível em: <http://WWW.ceargs.org.br/port/aulas/novas/FranciscoArsego.ppt#258> Acesso em 10 set.2010.

RELATÓRIO HORIZON. Disponível em: <http://blender3dcarioca.wordpress.com>> Acesso em 17.set.2010

SOARES, H. **É Proibido Proibir.** Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.educal.html>> Acesso em 23.set.2010.